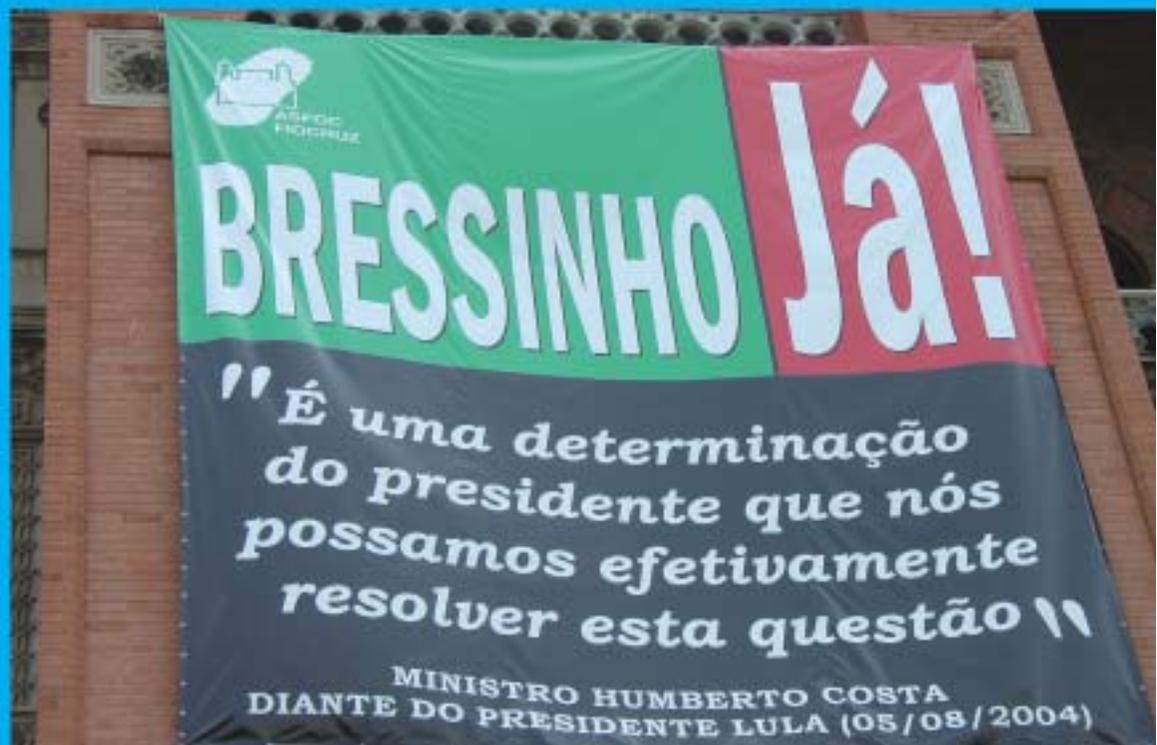


# ASFOC FIOCRUZ



**A alegria  
das vitórias  
embala  
nossa luta**



# Festa no calor da luta

**Q**uando pensamos sobre a pauta do primeiro jornal do ano e da nova gestão da ASFOC, muito justificadamente, o assunto principal era a festa. A vitória do Bresser já era mais que suficiente para explicar este ânimo festeiro, fortalecido pelas conquistas da carreira de C&T. Mas a ASFOC é mesmo uma entidade de lutas, amadurecida em duas décadas de ação política e sindical organizada na Fiocruz, e a retomada do movimento pela equalização de salários na Fiocruz ganhou destaque nesta edição.

Mal nos refizemos da “ressaca” da vitória, das eleições, festas de final de ano, férias, carnaval... e já retomamos a mobilização para conquistar o Bressinho, que nos foi prometido pelo governo e ainda não teve uma solução definitiva. Entre dezembro e fevereiro, a ASFOC fez muitos contatos e gestões para que o governo cumprisse o seu compromisso. Nada aconteceu e, em fevereiro mesmo, iniciamos novas mobilizações, com assembleias e uma manifestação em frente ao Castelo, numa demonstração de que a Fiocruz segue ombro a ombro na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Nesta edição, voltamos com prazer ao tema quitação do precatório do Plano Bresser. Em dezembro, montamos mega-operação logística e jurídica, que atendeu, em tempo recorde, 94% dos companheiros que tinham o direito ao Bresser. Foi uma verdadeira maratona de situações alegres e emocionantes. Aquele momento simbolizou também fato raro, em que os trabalhadores tiveram seus direitos reconhecidos, tanto pela justiça quanto pelo governo, depois de muita mobilização e negociação.

Outro ponto importante é o registro do resultado das Eleições da ASFOC, que teve uma votação histórica, o que aumenta a representatividade, mas também a responsabilidade da diretoria nesta gestão.

Damos destaque ainda às imagens da festa de final de ano, que foi muito emocionante e rendeu comentários durante semanas entre os trabalhadores da Fiocruz. A posse da nova diretoria abriu a festa, em clima de alegria pelas vitórias do ano passado e pelo resultado eleitoral, Erasmo Carlos e a Banda Garrafeira animaram a galera até a madrugada. Fechamos o ano com chave de ouro.

Janeiro começou com a valorização de nossas crianças. A ASFOC tem a tradição de possibilitar a confraternização também entre os filhos dos trabalhadores e, tanto na festa de final de ano das crianças quanto na Colônia de Férias isso aconteceu com sucesso. Nesta edição, mostramos como nossa Colônia é especial, mesmo em comparação com outras muito mais caras existentes no Rio.

No carnaval, o Bloco Discípulos de Oswaldo confirmou o sucesso dos anos anteriores. Os ensaios foram animados e a saída, apesar de um pouco de chuva, arrebentou: som de qualidade, cerveja gelada e um número equilibrado de foliões. Sem a superlotação de muitos blocos, o Discípulos é ideal para quem quer curtir o carnaval sem empurrões e com espaço para dançar e festejar a união dos trabalhadores da Fiocruz e moradores do Amorim.

Na última página, as imagens do painel e faixas no Castelo, marcas da unidade do movimento pela equalização de salários na Fiocruz. O Castelo simboliza a dignidade da instituição e a combatividade dos trabalhadores. Um compromisso firmado diante deste símbolo com trabalhadores, dirigentes e opinião pública não pode ser traído. O Ministro e o Presidente da República assumiram um compromisso e podem estar certos que vai ser cobrado até o fim.

ESPAÇO UNIFOC

## Quo Vadis?

Por Antônio Humberto da Costa

Nosso Plano de Saúde encontra-se em situação delicada e precisa do apoio de todos.

A Assembleia Geral da ASFOC, realizada no dia 17 do corrente, foi bastante participativa e contou com a presença entre outros, de Rogério Lannes - Diretor Geral da ASFOC; Paulo Gadelha - Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional; Leila Mello - Diretora da DIREH; Carlos Magno - Diretor Superintendente do FioPrev.

Carlos Magno buscou, com bastante transparência, demonstrar que os Planos de Saúde atravessam situações delicadas, face à rigidez da Lei que impede transferências de recursos de uma rubrica para outra. Se não bastasse, no nosso caso específico, a situação vem se agravando, a cada ano, desde que a Patrocinadora (Fundação Oswaldo Cruz), ficou impedida de repassar recursos, da forma como fazia no início do FIO-SAÚDE.

No princípio do Plano, a FIOCRUZ bancava o Plano Básico, esta situação desapareceu; a FIOCRUZ, para cada aplicação do Participante, repassava o dobro.

Para melhor exemplificar e um entendimento mais preciso, basta dizer que em 1998, a FIOCRUZ repassava 7 milhões de reais; um ano depois, este repasse caiu para apenas 4 milhões, ou seja: quando tudo encarece a receita desaparece.

Parece uma questão um tanto esdrúxula: enquanto o Previdenciário tem um patrimônio acima de 100 milhões de reais, o FIO-SAÚDE possui um déficit em torno de 5 milhões de reais.

O Conselho Deliberativo do FioPrev aprovou uma resolução que divide o atual déficit do Plano de Saúde, em 12 parcelas, a ser rateado entre os participantes; contudo, esta é uma medida apenas paliativa, pois que o Plano de Saúde precisaria, para ser equilibrado, ser reajustado, no mínimo, pelo Valor da Inflação acumulada nos últimos 12 (doze) meses. Ora, se o participante já vai pagar o rateio e mais o reajuste, significa que ele terá um aumento real acima de 20%. A pergunta é: - Quantos terão condições de permanecer no Plano? Lembrando que o reajuste nosso, publicado no D. Oficial, foi de 0,01%.

A Assembleia Geral se manifestou contra novos reajustes, antes que a Patrocinadora aumente sua participação. Foi lembrado que o Congresso Interno aprovou decisão para que a FIOCRUZ arque com o Plano Básico para todos. Foi marcada nova Assembleia a ser realizada nos próximos 30 dias.

Nós, Aposentados e Ativos temos que participar mais das Assembleias, para assim contribuímos com condições que se adequem com nossas realidades financeiras.

Se correr o Bicho pega, se ficar o Bicho come; se não há como comer o Bicho, a solução, nos parece, é conviver com Ele. A pergunta final:

- Será que o Bicho nos aceita?

### DIRETORIA DA ASFOC

Tel: (21) 2598-4231 / 2290-7347 - E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha - *Diretor-Geral*  
Paulo César de Castro Ribeiro - *Vice-Diretor*  
Justa Helena Braga Franco - *Diretora Administrativa-Financeira*  
Lúcia Helena da Silva - *Diretora Secretária*  
Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Assistência ao Associado*  
Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Diretor de Esportes*  
João Carlos de Freitas - *Diretor Sócio-Cultural*

**SUPLENTES**  
Roberto Lopes  
Maria de Fátima B. de Souza  
Rita Regina Guimarães  
Umberto Trigueiros Lima  
Márcia Maria Araújo Pimenta  
Marcos Besserman Vianna  
Álvaro Fúncia Lemme

**CONSELHO FISCAL**  
Alex Alexandre Molinaro  
Nilma Valéria C. Ferreira  
Tadeu M. Chemont  
Vânia Buchmuller  
Murilo M. Krawczuk

### DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Tel: (21) 2290-7347 (ramal 7)  
jornalismoasfoc@asfoc.fiocruz.br

**Editor**  
Gustavo de Carvalho  
(Mtb 17627)  
**Reportagem e Fotos**  
Alexandre Gabeira  
Thiago Mainieri (Estagiário)

**Fotos**  
André Telles (*capa e pag 4*)  
Luiz Cláudio Conti (*pag 6*)  
**Programação Visual**  
F. Tavares Produções Gráficas  
e Editoriais Ltda

**Divulgação**  
Jorge Vieira  
**Impressão**  
Wal Print  
Gráfica e Editora

**As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.**

# Eleições da ASFOC

## Nova Diretoria tem votação histórica

**A** A Fiocruz já estava esvaziando. Afinal, meio de dezembro, Bresser no bolso, muitos de nós fomos viajar, aproveitar merecidas férias com a família, curtindo as muitas conquistas de 2004. Mesmo assim, o resultado das eleições da ASFOC foi surpreendente. A Chapa Atuante foi escolhida para mais dois anos de gestão (2005/2006) à frente da ASFOC com 1.433 votos de um total de 1.650 votantes (89,3% dos votos válidos). A nova diretoria foi eleita com o maior número de votos recebidos por uma chapa nos últimos dez anos. Rogério Lannes Rocha, Diretor Geral da ASFOC, logo após saber o resultado das eleições, comentou, entusiasmado:

-Está todo mundo feliz! Normalmente, quando tem uma disputa entre chapas você vive uma ansiedade grande, esperando o último voto, todo mundo tenso, contagem regressiva. Então, quando ultrapassa aquele voto que você sabe que ganhou, tem uma explosão. Nós vivemos uma situação diferen-

te, porque tínhamos uma chapa só na disputa. A votação prometia ser grande, mas o resultado surpreendeu. Esta eleição teve apenas quatro votos a menos que o maior índice de comparecimento em uma eleição nos últimos 10 anos. Desde 1986, com a ASFOC democrática, nunca uma Diretoria foi eleita com um número tão expressivo de votos. Isso aumenta a responsabilidade dos novos diretores

A Diretoria 2003-2004 realizou uma gestão repleta de conquistas. Pôs fim a questão dos precatórios do Bresser, o fantasma que nos assombrou por mais de 17 anos. Como Secretária Executiva do Fórum Sindical de C&T, juntamente com as outras entidades sindicais, praticamente encerrou a pauta de reivindicações da Carreira de C&T, abrindo espaço para novas lutas. Tudo isso, com a participação polí-

ANO	TOTAL DE VOTOS	ATUANTE	OUTRA(S) CHAPA(S)	NULOS	BRANCOS
1994	1631	943	595	56	37
1996	1530	968	480	65	17
1998	1185	1037	-	79	69
2000	1357	1192	-	56	109
2002	1652	849	710	46	47
2004	1648	1433	-	44	171

tica intensa da comunidade da Fiocruz. Para Rogério, isso explicou a excepcional votação recebida pela Atuante:

-Uma das leituras que se faz deste resultado é o de uma aprovação geral. Não sem críticas, porque a comunidade da Fiocruz é muito politizada, as pessoas têm opiniões diferentes e costumam divergir, o que é normal. Mas, no geral, está sacramentada a aprovação da atuação da antiga Diretoria e, com certeza, pelo que a gente ouviu das opiniões enquanto percorríamos o campus da Fiocruz, uma identificação com o perfil dessa Chapa Atu-

ante e com as propostas que trouxe para a nova Diretoria.

O número de votantes, mais da metade do colégio eleitoral, significa um recorde absoluto, pois não é comum em eleições sindicais. Para Rogério isso também é uma demonstração de que a ASFOC está muito próxima daqueles que são representados por ela. "Durante o ano, faz-se política o tempo todo e as pessoas realmente participam. Não há um distanciamento do sindicato em relação às suas bases. Em um momento histórico, uma vitória histórica, da Associação mesmo, é mais do que uma vitória da Atuante".

## Novos horizontes



Depois das grandes vitórias, do pagamento dos Precatórios do Bresser e esgotamento da pauta histórica de reivindicações da carreira de C&T, 2005 se apresenta como um ano de "pequenas grandes conquistas". A Diretoria da ASFOC, que tomou posse no último dia 22 de dezembro, na grande festa realizada no Circo Voador, aponta como principais desafios para este ano a conquista final do Bressinho, a Campanha Sa-

larial de C&T (ver página 8) e a consolidação da democracia participativa na ASFOC e na Fiocruz.

A implantação da ASFOC itinerante permitirá a uma atuação melhor nas questões de saúde do trabalhador e condições de trabalho; além de dar maior visibilidade e apoio a atuação dos representantes dos trabalhadores nos Conselhos Deliberativo das Unidades da Fiocruz.

Também em 2005, será alvo de maior atenção a situação dos trabalhadores terceirizados e seus direitos.

Sem interromper a intensa atividade sindical da ASFOC, serão ampliados serviços como convênios e oportunidades de conagração entre os servidores e trabalhadores da Fiocruz.

O debate de grandes temas sociais e sindicais também será priorizado.

Em suma, a nova gestão da ASFOC se pautará em três linhas principais de atuação: a luta por melhores salários e condições de trabalho; participação na gestão institucional, com foco no serviço público de qualidade; e consolidação da ASFOC como entidade da sociedade civil organizada, solidária ao movimento dos trabalhadores em geral e independente do governo.

# Ciência e boemia

## O dia que a Fiocruz invadiu a Lapa



**A** Lapa, região boêmia do centro do Rio de Janeiro, é o lugar perfeito para se celebrar a vida. Aproveitando a volta de um dos espaços mais marcantes do bairro, a ASFOC escolheu o Circo Voador para ser palco de uma das mais empolgantes Festas de Final de Ano dos trabalhadores da Fiocruz no dia 22 de dezembro. O ano de 2004 foi repleto de conquistas e tñhamos muito que comemorar.

Quem estava lá sentiu a emoção de ver o símbolo da nossa Associação estampado num dos palcos mais importantes do Rio de Janeiro. Mais emocionados ainda, ficamos, quando entrou no palco o “tremendão” Erasmo Carlos, logo após a posse da nova diretoria da ASFOC. A arena foi tomada pelo público que não se conteve com gritos de “lindo”, ao som da tão querida época da jovem guarda. Erasmo levou o público ao delírio quando cantou seus sucessos “Mesmo que seja eu”, “Minha Superstar” e “Pega na mentira”, entre tantos outros que ouvimos naquela noite. No final do show, aplausos merecidos a um dos ícones da jovem guarda.

Mal deu para respirar. O DJ Anderson Ramos ligou suas carrapetas e embalou a moçada com um som para lá de dançante. Logo em seguida, entrou em cena a Banda Garrafieira, que colocou todo mundo para dançar os melhores sambas e chorinhos de todos os tempos. A madrugada chegou e ninguém queria ir embora. “Ufa! Que festança!”, era o comentário que se ouvia, ainda por muitas semanas, nos corredores da Fundação.





**F**altou uma alegoria de mão, mas ninguém reclamou. Entre os cartazes empunhados pelos Discípulos de Oswaldo, o tradicional “Quero o Meu Bresser” ficou de fora da folia que animou o Amorim no dia dois de fevereiro. “É um bloco irreverente, com bom humor, fantasias e adereços de mão com frases bem humoradas”, diz João Carlos “Profeta”, fundador e grande incentivador do bloco. Ele comandou o desfile do alto de um carro de som de primeira qualidade, que valorizou a harmonia e a interpretação do samba, no embalo da bateria do Bloco União, formada por moradores da comunidade. O samba-enredo sobre os 100 anos da Revolta da Vacina, uma experiência de manifestações populares legítimas contra soluções impostas, fez tanto sucesso que a Biblioteca Virtual de Saúde colocou um link com o site da ASFOC para que as pessoas pudessem ouvi-lo em qualquer parte do planeta.

A alegria da vitória dos servidores da Fiocruz contagiou a todos, e, se a luta pelos precatórios faz parte de um passado que não deixa saudades, o futuro do bloco criado pela ASFOC é mais que promissor. Reeleito diretor da ASFOC, agora responsável pelo Departamento Cultural, Profeta anuncia grandes novidades para 2006:

- Já tivemos inovação para este carnaval, como os bonecos e os adereços de cabeça, tematizando nosso enredo. Uma idéia é oficializar o Bloco e entrarmos no catálogo de eventos apoiados pela Prefeitura do Rio.

A idéia é criar uma comissão de carnaval e iniciar as atividades do bloco partir de agosto deste ano, lançando o enredo para o carnaval de 2006. Haverá um concurso para escolha do melhor samba enredo e, quem sabe, para a rainha do bloco ou da bateria também. “Vamos buscar apoio para criar uma escolinha de percussão, aberta à comunidade, que formará a bateria do Bloco”, vaticina o Profeta.

A ASFOC agradece e espera continuar contando com a colaboração de todos trabalhadores e dos moradores das comunidades próximas da Fiocruz para a consolidação do Discípulos de Oswaldo. Da mesma forma, agradecemos e dividimos o sucesso de nossa folia com parceiros da ASFOC como o Banco do Brasil, Caixa Econômica, Chico’s Bar, Restaurante Maitre Manguinhos e, especialmente, Bio-Manguinhos.



Este ano não  
foi igual  
ao que  
passou



# "mãe, eu tô na ASFOC!"



*O mês de janeiro para muitas pessoas é época para o descanso, para relaxar e também para renovar as energias após um ano longo e árduo ano de trabalho. Mas para uma certa "galerinha", janeiro é o período ideal para a diversão e para fazer novas amizades. Principalmente para aquelas que participam da Colônia de Férias da ASFOC.*



**C**om uma proposta bastante diversificada que inclui visitas a museus, cinemas, teatros, parque aquático e atrações turísticas, como o Cristo Redentor, além de pernoites em hotel-fazenda e atividades tradicionais de recreação, cerca de 100 crianças, entre seis e onze anos de idade, participam todos os anos da Colônia de Férias ASFOC, que acontece nos meses de janeiro e junho.

Criada em 1986 com o intuito de promover a integração entre os filhos de funcionários da Fiocruz, a Colônia é, de longe, a melhor opção para os pais que desejam pôr seus filhos em atividades extra-escolares. A maioria das colônias que oferecem lazer nos períodos de férias não possuem tantas opções de atividades educativas e recreativas, nem tampouco são financeiramente agradáveis ao bolso. Os preços podem variar de R\$ 170,00 a até R\$ 3.360,00, dependendo do lugar e da duração destes serviços, sendo que muitas funcionam apenas em um turno e duram no máximo duas semanas e ainda cobram os ingressos por fora. Na ASFOC, por uma taxa que este ano ainda foi de R\$ 90,00, as crianças ganham alimentação, direito de participar de toda a programação, incluindo os ingressos, e, claro, diversão ilimitada.

— A colônia de férias da ASFOC se diferencia das outras justamente por isso. Algumas empresas oferecem suas opções em clubes ou em fazendas, limitando as atividades para a criança. Na ASFOC, temos a preocupação em entregar uma proposta eclética para as crianças. — explica Luiz Cláudio Conti, coordenador da Colônia de Férias.

Essa fórmula diversificada para animar as férias da criançada parece ter dado certo e é aprovada pelos pais. Rejane Tavares, 39 anos, há 15 trabalha na ENSP, no Serviço de Gestão de Compras, Materiais e Contratos. Mãe de Vitor Rodrigues, de nove anos, Rejane acredita que a colônia de férias é importante para melhorar o desenvolvimento interpessoal das crianças:

— No início, quando meu filho começou a participar da Colônia, ele era muito tímido e isso tirou a timidez dele. Com o passar do tempo, ele se entrosou bem. Aliás, os organizadores conseguiram juntar crianças que se entrosam. São crianças boas e educadas, que se sociabilizam bastante. O Vitor gosta muito de participar e conta os dias para chegar logo o mês de janeiro e de junho.

Servidora da Fiocruz há 23 anos e mãe de Lara Santos Lima, de 11 anos, Antônio Lúcia dos Santos também destaca a qualidade da colônia:

— Eu não sabia que era tão bom, quando resolvi pôr meus filhos na Colônia. O mais velho participou apenas três vezes. Este ano, infelizmente, é o último da minha filha, que por ser a menor, aproveitou mais do que o menino. Eu me entristeço com isso, porque não sei onde vou colocá-la nas próximas férias — lamenta.

Mas os elogios não vêm apenas dos pais. As crianças são as primeiras a dizer o quanto gostam de participar. Seja num tímido aceno positivo de cabeça ou num animado "gosto muito", as opiniões são unânimes: todas elas se divertiram bastante com a Colônia de Férias da ASFOC. As irmãs Laira e Amanda, de 11 anos, choraram ao se despedir da Colônia. A menina Lara Santos traduziu em palavras o sentimento das pré-adolescentes:

— Gostei muito de ter participado da Colônia. Pena que para mim acabou.

Mesmo para quem ainda tem idade para continuar a participar, após duas semanas intensas, as atividades chegam ao fim. Mas em grande estilo. Uma animada festa de encerramento, com brinquedos, reuniu pais, professores, crianças e curiosas histórias. Como a do dia em que o estúdio da Rádio MareManguinhos foi literalmente invadido pela criançada, que fez uma verdadeira "bagunça" e participou ao vivo da programação, mandando até mesmo recados para os pais, como o da garotinha que pegou o microfone e gritou: "Mãe, eu tô na ASFOC".

Assim como o artista que colhe aplausos após sua apresentação, a festa de encerramento também foi o momento dos vários "parabéns" e "obrigados" dirigidos aos professores. O empenho e a dedicação dos profissionais envolvidos com a organização da colônia de férias foi outro ponto destacado por Rejane:

— Eu desconheço outro órgão público que possua uma colônia de férias do nível desta aqui. E vai ficar melhor ainda, com a nova Diretoria.

Outros dois ingredientes vitais para o sucesso da colônia foram lembrados: a transparência das informações e a confiança dos pais em deixar seus filhos com os professores.

— Por eu conhecer, gostar e confiar no trabalho que é feito, é que deixo minha filha na colônia. Um filho é o bem mais precioso que nós temos e, por isso, nós só entregamos nossos filhos nas mãos de quem confiamos. Nota 10 para a colônia. — avalia Maria Claudia, servidora do IFF há 15 anos e mãe de Ana Clara, de seis anos.

Rosilene Vieira da Costa, servidora da ENSP há oito anos, reforça o coro:

— Minha avaliação para a colônia é dez. As atividades programadas para as crianças são muito boas mesmo. Acho até que os pais poderiam participar de algumas. — brinca a mãe de Camile da Costa Mello, de nove anos, que pela quarta vez participa da colônia.



## Natal das Crianças

Antes de animar as férias das crianças, a ASFOC agitou o Natal dos pequenos em 19 de dezembro. Uma grande festa realizada no Museu da República teve de tudo: recreação, brinquedos, lanches e muita animação com os palhaços que pintaram sorrisos nos rostos das crianças. O momento mais esperado viria um pouco mais tarde. Em sua visita, o Papai Noel atraiu a atenção de todos e rapidamente foi cercado pelas crianças, que ganharam presentes do bom velhinho.

# Bresser

## Grandes expectativas e emoções

**D**e seis a 23 de dezembro, a ASFOC realizou um grande esforço, que envolveu toda a Diretoria, seus funcionários e uma empresa contratada. No prédio da Procuradoria da Fiocruz, foi montado um verdadeiro esquema de pagamento, com dezenas de atendentes, computadores e webcams, para receber os servidores, aposentados, pensionistas e herdeiros que tinham direito ao precatório. Foi um momento de muito trabalho, mas também de grandes emoções, como narra Rita Mattos, diretora geral da ASFOC em duas gestões cruciais para a vitória do Bresser (2001-2004):

- O processo do pagamento do Bresser teve um aspecto de transmissão de afeto entre os servidores e de confiança na ASFOC. A grande maioria das pessoas disse que acreditava na Associação. Foram depoimentos muito emocionantes, principalmente dos aposentados, que diziam representar muito estar recebendo em vida, podendo assim realizar um sonho. Deles ou da família.

E o dinheiro chegou em boa hora. Em tempo para fazer novos planos, para dar um presente melhor no Natal, para colocar a vida e as dívidas em dia e dormir com mais tranqüilidade. Arlindo Fábio Gómez de Sousa, Chefe de Gabinete da Presidência e Superintendente do Canal Saúde, 37 anos de Fiocruz, conhece bem a realidade dos trabalhadores da instituição e sabe da

importância da quitação da dívida trabalhista para os servidores:

- Evidentemente, do ponto de vista material, isso é expressivo em relação ao salário que a gente tem hoje. Pode ser entendido como uma espécie de economia, de poupança forçada ao longo destes anos e agora cada um tem que saber aplicar isso dentro das suas circunstâncias atuais.



*“Sem dúvida vai ajudar a mudar a minha vida. Estou super emocionada em receber o Bresser. Acredito e tenho dito que se não fosse a Associação nós não receberíamos. Foi uma luta de quase 17 anos e é muito gratificante estar aqui, me faz acreditar que realmente unidos podemos vencer”, **Tirza Barbosa Dias**, quase 20 anos na Fundação, hoje trabalhando no Instituto Oswaldo Cruz.*

Mesmo com alguns percalços, tudo correu normalmente durante a quitação. O Vice-diretor da ASFOC, Paulo César Ribeiro (Paulão), acompanhou de perto o



processo e descreve o clima no “Buraco do Bresser”, apelido dado ao local de atendimento:

- A maioria chegava sorrindo e feliz, mas sempre há os que reclamam de tudo, do imposto de renda, da ASFOC, do sistema, do lugar, de tudo. Esses eram as exceções, a gente viu nas fotos dos recibos que o pessoal estava feliz e satisfeito. Acho que a união e o empenho do pessoal que fez o trabalho lá dentro do Buraco do Bresser foi essencial para o sucesso da quitação.

Cético com relação a um desfecho positivo do processo do Bresser, Paulo Negreiros Halfeld, com 23 anos de casa, disse que não esperava receber este dinheiro tão cedo. “Achava que ia ficar para os

meus netos”. Seu xará e colega de ENSP, Paulo Buss, diz que esteve sempre entre os que se mantiveram confiantes. Reeleito para mais quatro anos no cargo de Presidente da Fiocruz, ele analisa os fatores que nos levaram à vitória final:

- Esta conquista, nós devemos à união, à persistência e maturidade política da comunidade da Fiocruz e da sua Associação. A luta, como todo bom combate, deu resultado. Acho que foi uma ação muito bem estabelecida pela ASFOC e seus advogados junto ao Tribunal Superior do Trabalho e a AGU. Com essa vitória, também o movimento dos servidores da União passou a ser visto de uma maneira um pouco diferente por este governo.

## “Causos” do Bresser

Durante os 18 dias de trabalho no “Buraco do Bresser”, aconteceu uma série de acontecimentos estranhos, engraçados ou emocionantes. Cada um se tornou uma história especial que será lembrada nas conversas sobre “aquele tempo do Bresser” daqui a alguns anos. Como a caravana de servidores que foi à cidade de Aparecida (SP) cumprir a promessa feita à padroeira do Brasil e agradecer à Nossa Senhora pela graça de receber o Bresser.

Outras promessas também foram cumpridas, como o médico que, com a maior dignidade, mas nu em pelo como prometera em assembleia, foi receber seu precatório. Diante das gargalhadas e olhares surpresos, em meio ao maior reboiço, ele estava lavando a alma, feliz com o resultado de 17 anos de luta.



Teve a surpresa de uma senhora, pensionista, que chegou sem ter certeza de poder receber mesmo a pequena quantia que imaginava ter direito. Recebeu, na verdade, um valor 14 vezes maior. Ainda abismada, ela começou a fazer planos para resolver os problemas de toda sua família.

Uma aposentada muito participativa sempre cobrava uma saída para o Bresser, confessando ter preocupação com um prazo a cumprir, pois não queria deixar escapar a chance de realizar um sonho. O dinheiro chegou na hora certa e ela, toda contente, dizia a todos que agora podia comprar um imóvel para seu netinho.

Momento de muita emoção foi a presença de **Dona Maria**, a mãe de Careli, nosso companheiro morto e desaparecido sob custódia

da polícia, que foi receber os precatórios de seu filho Jorge e do marido Antônio Careli. Ela não pode esconder a tristeza, disse que não queria estar recebendo aquele dinheiro, queria que o próprio Jorge Careli estivesse ali para receber.

Também foi tocante a reação de uma moça que fizera a opção de não casar para fazer companhia à sua mãe. Havia feito planos com a mãe para utilizar o dinheiro do Bresser. Quando finalmente chegou a grande hora, ela se descontrolou, porque a mãe tinha falecido há três meses.

Felizmente, momentos como estes eram contrabalançados por outros de muita alegria. O caso de Anna Beatriz de Sá Almeida, a **Bela**, como é conhecida por todos na Casa de Oswaldo Cruz e na ASFOC, foi bastante simbólico. A orgulhosa mamãe amamentou sua filha recém-nascida no momento de receber.

Muito alegre também estava uma pensionista, viúva de um motorista da Fundação que não pôde festejar nossa vitória em vida. Con-

tando que ele “só falava nesse Bresser, acreditava que a ASFOC estava certa, pois estas coisas são demoradas”, ela mesmo tinha certeza de que tudo ia dar certo, pois o seu “cavalo” havia revelado que o pagamento ia sair em dezembro.

E saiu mesmo com a ajuda de todos os santos e orixás, além de muita luta.



*Passado o prolongado início de 2005, a ASFOC retomou a mobilização sindical com toda força. As primeiras assembleias deste ano (17/02), acataram a proposta da nova diretoria da ASFOC de demonstrar, com uma manifestação em frente ao Castelo (24/02), que não aceitamos mais a demora do governo para cumprir a promessa de equalização de salários na Fiocruz. Para deixar claro o que queremos, o painel afixado na fachada do Castelo exige:*



**N**o painel também, o compromisso assumido pelo Ministro Humberto Costa, ali mesmo e diante do Presidente Lula quando nos visitou no dia cinco de agosto do ano passado: “É uma determinação do presidente que nós possamos efetivamente resolver esta questão”.

Para a ASFOC, apesar da posição oficial do Ministro, expressa no Aviso Ministerial (nº 1345, de 17/12/2004), ser de defesa da gratificação provisória, “ela não corresponde a energia necessária para conseguir uma solução rápida para a equalização salarial na Fiocruz”, como disse o Diretor Geral da ASFOC, Rogério Lannes, no ato do dia 24.

Presente à manifestação, ao lado de outros dirigentes da Fiocruz, o presidente Paulo Buss afirmou que o Ministro sustenta o que disse na visita de Lula, “que não é possível um lugar como a Fiocruz trabalhar com essa disparidade salarial”. Reconhecendo que este é um problema de governo, da presidência da Fiocruz e dos ministros envolvidos, Paulo Buss disse que sua presença na manifestação “não deixa dúvidas de que consideramos que esta situação foi e é nociva para o funcionamento da Fiocruz, do ponto de vista da gestão de Recursos Humanos”.

O presidente da Fiocruz considerou acertada a decisão de enviar a carta ao Presidente Lula (veja ao lado), que no seu entender “é sensível a esta questão”, localizando um “obstáculo claro em um grupo da Casa Civil, que aparentemente tem força para manter o governo imobilizado nesta decisão”. Paulo Buss se comprometeu a levar a carta a Humberto Costa e a formar uma comissão representativa dos dirigentes da Fiocruz para negociar em Brasília, como foi decidido na assembleia dos servidores.

No encerramento da manifestação, Rogério afirmou que “nas conversas que temos com assessores da Casa Civil e do Planejamento, eles sempre insistem que se o Ministro e o Secretário Executivo do MS, de fato, quiserem usar sua força política, eles conseguem superar os obstáculos na Casa Civil”. Ele salientou que “não estamos só cobrando uma promessa, mas uma reivindicação legítima, porque pela sentença do Plano Bresser, todos os salários da Fiocruz teriam que ter os 26% reconhecidos”.

O primeiro passo nesta retomada de nossa luta reafirma o compromisso assumido pelo movimento vitorioso do ano passado: “ninguém seria deixado para trás, mesmo depois de resolvidas as questões de C&T e do Bresser, esta reivindicação é tão importante quanto as outras e todos estamos unidos para reiniciar este movimento” garantiu Rogério.

## Fórum lança Campanha Salarial de C&T

**C**o lançamento será no próximo dia 16 de março, às 11 horas, em Brasília. Como foi aprovada pela grande maioria das entidades que compõem o Fórum Sindical de C&T, a proposta de mudança na Tabela da Carreira será o carro-chefe da Campanha Salarial de 2005. Antes disso, o Fórum já protocolou, em 22 de fevereiro, uma carta ao Ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, solicitando que ele envie um Aviso Ministerial ao Ministério do Planejamento apoiando os pontos das nossas reivindicações (Veja no Box).

Conforme aprovado na Assembleia da ASFOC de 17 de fevereiro, constou no Relatório do Fórum nossa aprovação à Tabela com a ressalva, quando da criação da nova gratificação da carreira, de preservar a deliberação do Congresso Interno da Fiocruz no sentido de manter a avaliação individual vinculada à remuneração.

### Proposta de Nova Tabela Salarial de C&T

1. Incorporação da GDACT ao vencimento básico pelo valor máximo de cada padrão, com a conseqüente extinção desta gratificação e da avaliação de desempenho individual vinculada ao salário. A nova tabela aplicar-se-á indistintamente aos servidores ativos e inativos.
2. Criação de uma nova Gratificação, de até 80% do novo vencimento básico, vinculada ao desempenho institucional, aplicável indistintamente aos servidores ativos e inativos. O percentual é único para todos os servidores de uma mesma instituição.
3. Manutenção dos atuais percentuais de titulação.
4. Correção das novas tabelas de Nível Intermediário e Nível Auxiliar em 20%, aplicável linearmente ao novo vencimento básico em todos os padrões de cada nível, indistintamente a todos os servidores ativos e inativos.

### Carta ao Presidente Lula

*Em nome dos servidores da Fiocruz, manifestamos a esperança de poder contar com Vosso interesse e autoridade para que se cumpra na totalidade o compromisso assumido pelo Ministro Humberto Costa, diante do Castelo de Manginhos, no dia 5 de agosto do ano passado, quando Vossa Excelência tornou-se o primeiro Presidente eleito pelos brasileiros a visitar a Fundação Oswaldo Cruz.*

*No final do ano passado, pudemos festejar a vitória de uma luta de mais de 17 anos, conseguindo o pagamento dos precatórios relativos às perdas salariais originadas pelo Plano Bresser. Sem dúvida, este resultado positivo, teve influência da honrosa ocasião de Vossa visita, quando recebeu da diretoria da ASFOC, além de sinceras boas-vindas, o pedido de envolvimento pessoal para uma solução definitiva para nossas reivindicações prioritárias naquele momento.*

*Entre elas, estava a equalização dos salários de 1/6 dos servidores da Fiocruz que recebe 26% menos que os demais. O que, infelizmente, ainda não aconteceu, apesar das palavras do Ministro da Saúde, Humberto Costa, que naquele dia 5 de agosto, após anunciar soluções para os Precatórios do Bresser e para a Carreira de C&T, disse literalmente:*

*“O governo está estudando para viabilizar também uma solução para aqueles servidores que não se encontram incluídos neste processo, num total de 500. Há boa vontade do governo, a decisão política está tomada. Depende apenas das adaptações legais necessárias. Mas é uma determinação do presidente que nós possamos efetivamente resolver esta questão.”*

*A solução para a extinção da inconcebível desigualdade salarial que ainda vigora entre nós, apesar de anunciada já no início das negociações, foi inúmeras vezes adiada desde então. Chegou-se mesmo ao absurdo de se cogitar no governo o nada fazer, desrespeitando a determinação presidencial.*

*Mesmo o Aviso Ministerial (n.º 1345), enviado ao Ministro José Dirceu, em 17 de dezembro de 2004, onde o Ministro Humberto Costa defende uma gratificação provisória como solução para a equalização salarial na Fiocruz, não parece ter sido suficiente para remover os obstáculos interpostos por uma parte dos assessores da Casa Civil. Cabe salientar que a alternativa defendida, que solucionaria a curto prazo a questão, é resultado dos esforços de negociação e acordo entre a ASFOC, Presidência da Fiocruz, Ministérios da Saúde, Planejamento e parte da própria Casa Civil.*

*A situação é muito grave, e acreditamos que, a esta altura, só a intervenção de Vossa Excelência pode evitar que sejam desautorizadas decisões das instâncias máximas do Executivo, trazendo o risco de desestabilizar um dos pilares de nossa democracia, que o governo de Vossa Excelência esforça-se em consolidar.*

*Assim, imbuídos de um forte sentimento de cidadania e justiça, apelamos mais uma vez à Vossa sensibilidade e autoridade. Para que a justiça, zelosa e arditosamente negada por governos anteriores, seja feita e para que a decisão anunciada em nome do mais alto mandatário da Nação seja respeitada.*

*Reafirmando a convicção de estarmos contribuindo para o desfecho positivo deste esforço que nos une, nos despedimos.*

*Respeitosamente,*

*Rogério Lannes Rocha - Diretor Geral da ASFOC*

**22 de fevereiro de 2005**